

COMISSÃO DE TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES - CTC

21.09.2021

* * *

- Abre a reunião o Sr. Rafa Zimbaldi.

* * *

O SR. PRESIDENTE - RAFA ZIMBALDI - PL - Havendo número regimental, declaro aberta a 8ª Reunião Extraordinária da Comissão de Transportes e Comunicação da 3ª Sessão Legislativa da 19ª Legislatura. Registro, com muito prazer, a presença dos nobres deputados: deputada Carla Morando.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Presente, presidente. Presente.

O SR. PRESIDENTE - RAFA ZIMBALDI - PL - Deputado Rodrigo Gambale.

O SR. RODRIGO GAMBALE - PSL - Presente, presidente.

O SR. PRESIDENTE - RAFA ZIMBALDI - PL - Deputado Enio Tatto.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Presente, presidente.

O SR. PRESIDENTE - RAFA ZIMBALDI - PL - Deputado Maurici.

O SR. MAURICI - PT - Presente.

O SR. PRESIDENTE - RAFA ZIMBALDI - PL - Deputado Carlos Cezar. Não está presente. Deputado Cezar. (Pausa.) Seu microfone está mudo, Cezar, mas estamos te enxergando aqui. Agora, sim, Cezar.

O SR. CEZAR - PSDB - Presente, Sr. Presidente.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

O SR. PRESIDENTE - RAFA ZIMBALDI - PL - Obrigado, deputado Cezar. Deputado Milton Leite. Ausente. Deputado Rafa Zimbaldi presente. Deputado Alexandre Pereira.

O SR. ALEXANDRE PEREIRA - SD - Boa tarde, Sr. Presidente. Acabei de entrar.

O SR. PRESIDENTE - RAFA ZIMBALDI - PL - Deputado Alexandre Pereira presente. Ok, estamos com oito deputados presentes.

O SR. ROBERTO MORAIS - CIDADANIA - Deputado Rafa?

O SR. PRESIDENTE - RAFA ZIMBALDI - PL - Deputado Roberto Morais.

O SR. ROBERTO MORAIS - CIDADANIA - Presente.

O SR. PRESIDENTE - RAFA ZIMBALDI - PL - Deputado Roberto Morais, me perdoe.

O SR. ROBERTO MORAIS - CIDADANIA - Quer que eu saia? Eu saio.

O SR. PRESIDENTE - RAFA ZIMBALDI - PL - Não, pelo amor de Deus. É que hoje vamos discutir a não instalação do pedágio na região de Piracicaba.

O SR. ROBERTO MORAIS - CIDADANIA - Está bom. Que bom se fosse verdade, né?

O SR. PRESIDENTE - RAFA ZIMBALDI - PL - Então, solicito à secretária a leitura da Ata da reunião anterior. Pela ordem, deputado Roberto Morais.

O SR. ROBERTO MORAIS - CIDADANIA - Já fiz o “pela ordem”, obrigado, presidente.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Pela ordem, para dispensar a leitura da ata.

O SR. PRESIDENTE - RAFA ZIMBALDI - PL - Obrigado, deputada Carla Morando. É regimental o pedido de Vossa Excelência. Os deputados que forem favoráveis permaneçam como estão. (Pausa.) Aprovado.

Então, estamos com um probleminha técnico aqui. O coronel Nyakas está conectando, mas está com um problema. Já reiniciou o computador? Estamos com um problema na conexão dele, mas estamos juntos na sala anexa da Presidência, então vou dividindo o computador com ele, ele vai usando a nossa estrutura, o nosso computador, até que a parte técnica resolva o problema.

Então, hoje, conforme convocação, informamos a V. Exas. que a presente reunião foi convocada com a finalidade de proceder à arguição do Sr. Walter Nyakas Júnior, conhecido também como Coronel Nyakas, indicado para o cargo de diretor de operações para integrar o conselho diretor da Artesp nos termos do Art. 1º da Lei complementar nº 918, de 11 de abril de 2002, alterado pelo Art. 1º da Lei complementar nº 1.175, de 2 de maio de 2012, para o mandato de quatro anos.

Bom, eu agradeço a presença do Nyakas, que está aqui com a gente. Ele está conectado no computador dele, mas está com a gente e vai usar o nosso computador para fazer essa apresentação.

Eu já abro para que os Srs. Deputados façam as inscrições, aqueles que quiserem fazer uso da palavra após a fala dele, lembrando que os membros da comissão têm regimentalmente dez minutos e os não membros da comissão têm cinco minutos, lembrando que, conforme a resolução da Presidência da Assembleia Legislativa, os deputados que têm direito à palavra são aqueles que são membros da Mesa e líderes. Portanto, não é aberto a todos os deputados.

Então, vamos abrir a palavra ao Sr. Walter Nyakas para que ele faça a sua apresentação pessoal e, após, vamos abrir aos deputados para que façam a arguição, lembrando que... Solicitar para que os deputados façam a sua inscrição via chat, assim como o deputado Roberto Morais já fez a sua inscrição. Então, já é o primeiro inscrito. É isso, Roberto? Ou não?

O SR. ROBERTO MORAIS - CIDADANIA - Presidente, eu não cheguei a fazer a inscrição, não. Só abri aqui.

O SR. PRESIDENTE - RAFA ZIMBALDI - PL - Pois não, é que apareceu aqui, a secretaria colocou o seu nome aqui, deputado Roberto Moraes. Mas tudo bem.

O SR. ROBERTO MORAIS - CIDADANIA - Pode ser, pode ser.

O SR. PRESIDENTE - RAFA ZIMBALDI - PL - Pode ser? Então o senhor já é o primeiro inscrito, mas lembrando, pedindo e solicitando aos deputados que façam a inscrição via chat.

Eu vou, mais uma vez, agradecer ao Dr. Walter Nyakas Júnior, que está aqui com a gente. Obrigado, Nyakas, pela oportunidade. Ele fará sua apresentação pessoal e, depois, faremos as arguições, os questionamentos ou as colocações que os deputados assim entenderem.

Então, estou passando o meu computador para que o coronel Nyakas faça uso aqui. Embora ela tenha um computador à disposição dele, o computador está com um problema técnico e a câmera não está funcionando. Então, ele vai usando o nosso computador.

O SR. WALTER NYAKAS JÚNIOR - Boa tarde a todos. Gostaria de, em nome do presidente da comissão, deputado Rafa, cumprimentar todos os integrantes da Comissão de Transportes e agradecer, presidente, esta oportunidade de estar conversando com os membros da comissão, falando um pouquinho a respeito da minha parte profissional. Eu vou, então, pedir um pouquinho de paciência para os senhores. Eu vou tentar fazer de uma forma tanto quanto resumida essa minha experiência profissional e ficar à disposição dos senhores para os questionamentos futuros.

Como os senhores bem sabem, eu sou coronel da reserva. Faz um mês que passei para a reserva da Polícia Militar, após quase 37 anos de serviço. Com 53 anos de idade, sou bacharel em Direito. Tenho especialização, pela Escola Superior do Ministério Público, em Direito Penal; pela Escola Superior da Magistratura, em Direito Ambiental. Sou mestre-doutor em Ciências Policiais.

Eu ingressei ainda muito jovem na Polícia Militar, com 17 anos de idade, filho de dois comerciantes ali da região da zona leste. Cursei a Academia de Polícia Militar do Barro Branco por cinco anos, onde almejei e consegui atingir o nosso posto de aspirante a oficial e tenente. Fui designado no início da carreira, como tenente, para trabalhar no 2º Batalhão de Choque, onde trabalhamos ali por diversos anos, em atividades operacionais.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Era o 2º Batalhão de Choque, onde fazíamos policiamentos em praças desportivas, além de ocorrências de controle de tumultos, rebeliões e outras ocorrências de alta complexidade. Após a minha permanência no Batalhão de Choque, nós fomos designados para o Corpo de Bombeiros, onde atuei por volta de um ano e meio no extremo da zona leste de São Paulo, no 12º Grupamento de Incêndio.

Após a minha saída dos bombeiros, nós fomos designados para a Casa Militar do governador, onde assumi a Divisão de Planejamento e Operações da parte de segurança de dignitários. Logo após, comecei, ainda na Casa Militar, como tenente, chefiando a Divisão Operacional e o Centro de Gerenciamento de Emergências da Defesa Civil, permanecendo ali por alguns anos.

Logo na minha promoção a capitão, eu fui designado para o Comando de Policiamento Ambiental, onde assumi a Divisão Operacional do Comando de Policiamento Ambiental, sendo ali responsável por diversas operações na defesa e preservação dos nossos recursos ambientais. Ali, tive a oportunidade de me especializar na área ambiental e de me tornar professor, da mesma forma que fui no Batalhão de Choque, onde me especializei também nas áreas de controle de tumultos e policiamento de praças desportivas.

Permaneci, por todo o meu período como capitão, no policiamento ambiental. Assumi a cadeira no Conselho Nacional do Meio Ambiente, representando todas as polícias ambientais do nosso Brasil. Aqui, na Secretaria de Meio Ambiente, participava do Conselho Estadual do Meio Ambiente, também discutindo ações de preservação do nosso meio ambiente.

Logo que fui promovido a major, retornei à Casa Militar na função de diretor de operações da Defesa Civil. Ali, assumi interinamente o Departamento de Defesa Civil, ainda como major, e ali permaneci como tenente-coronel à frente da diretoria da Defesa Civil. Nesse período, nós tivemos a grata satisfação de conseguir implementar algumas ações na Defesa Civil, que eu julgo de maior importância, principalmente estando à frente de ocorrências de grande complexidade, naquela época.

Nós tivemos ocorrências na região do Vale do Ribeira, em que municípios foram atingidos por diversos problemas relativos às chuvas; permanecemos ali por diversas semanas, coordenando aquelas atividades. Além disso, tivemos ocorrências ainda de alta complexidade no nosso litoral do estado de São Paulo - os senhores devem se recordar de grandes incêndios ali em terminais de produtos químicos -, ali assumindo também a coordenação de gabinetes de crise naquela região.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Após essa minha passagem pela Defesa Civil como tenente-coronel, nós fomos designados para a Prefeitura do Estado de São Paulo, onde permaneci ali por um período. Em sendo promovido a coronel, eu fui designado para comandar a região norte de São Paulo, que congrega cinco batalhões da região norte da nossa capital - ali, com mais de três mil homens sob o nosso comando. Uma outra vertente ali, voltada ao combate da criminalidade e principalmente à difusão das atividades de policiamento comunitário, buscando sempre aproximar a nossa comunidade da Polícia Militar.

Ainda como coronel, fui designado como secretário-chefe da Casa Militar do Governo e coordenador estadual de Defesa Civil. A Casa Militar tem algumas missões, dentre elas, a segurança de dignitários. Como eu falei, como coordenador estadual de Defesa Civil, eu estipulei como carro-chefe da minha gestão a Defesa Civil, até pela minha longa trajetória, desde tenente - como capitão, como major, tenente-coronel e coronel, tendo essa oportunidade de estar à frente dessa coordenadoria.

De forma concomitante, fui eleito também, entre todos os coordenadores estaduais do Brasil, como o presidente do Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil.

Como secretário, nós trabalhamos em diversas vertentes na Defesa Civil. Uma na questão de preparação e nas ações preventivas, que eu julgo de maior importância para o nosso estado e por um órgão público. Nela, nós buscamos estruturar as defesas civis dos municípios - isso eu tenho a grata satisfação de falar que foi com a ajuda dos Srs. Deputados, porque, em 2019, eu lembro de estar aqui nesta mesma mesa em uma reunião do Colégio de Líderes, no qual eu trouxe um projeto que nós criamos da Defesa Civil de tentar levar aos municípios uma estrutura mínima de defesa civil, e vários dos senhores nos ajudaram com isso, designando emendas parlamentares para que nós pudéssemos comprar equipamentos para os municípios.

E por que nós chegamos a essa conclusão? Porque não foram raras as vezes em que nós nos deparamos com ocorrências graves de defesa civil em que o município, principalmente na região periférica da nossa Grande São Paulo, o senhor agente de Defesa Civil estava lá com o seu carro particular atendendo a uma ocorrência. Ele é o verdadeiro herói, mas eu acho que o Estado tem a obrigação de tentar buscar levar a eles essas condições mínimas de trabalho. Foi um pontapé inicial que os senhores nos ajudaram a dar.

E nos anos seguintes, até por uma satisfação nossa, nós conseguimos executar por 100% as emendas parlamentares, e no ano seguinte nós conseguimos dobrar convencer ainda o nosso governador a sensibilizar o nosso vice-governador a investir com recursos

do Tesouro. E nós aumentamos muito. De 14 emendas parlamentares que nós tivemos no começo do ano, neste ano, logo o da minha saída, foram mais de 300 municípios que serão contemplados com equipamentos de defesa civil.

Além disso, nós investimos na capacitação, na integração dos centros de gerenciamento de emergência, não só o da Defesa Civil como o do Centro Nacional de Defesa Civil, o Centro de Monitoramento do Inpe, buscando sempre a integração e uma melhor prestação de serviço a nossa população. Conseguimos também, a Defesa Civil trabalha, além dessas atividades preventivas, em uma fase recuperativa.

Nós temos na Defesa Civil um departamento de reconstrução, em que nós fazemos obras de defesa civil para atender os municípios que foram atingidos em algum momento por uma anormalidade. Ali, nós temos equipes técnicas e conseguimos, por ano, gerir quase 100 obras de defesa civil, quer seja um acesso aos municípios através de alças de acesso de rodovias, pontes, rede de drenagens urbanas, sistema de contenções de encostas também. Então, foi uma satisfação grande na nossa gestão elevar o número de obras de defesa civil tanto preventivas quanto recuperativas aos nossos municípios.

Além disso, trabalhamos fortemente também em um apoio aos municípios na fase de socorro, que são as emergências, por assim dizer. Nós tivemos uma experiência recente, os senhores devem lembrar, em nosso litoral de São Paulo, onde diversos municípios ali foram atingidos por uma forte incidência fluviométrica, e ali nós estivemos à frente nos primeiros minutos coordenando os gabinetes de crise tentando amenizar os efeitos daquela tragédia. Conseguimos também, com obras recuperativas, recompor aqueles locais que estavam ali e foram atingidos.

Tivemos uma experiência também muito grande agora na fase da pandemia em que nós vivemos. Estive à frente do Centro de Logística Humanitária tratando do suporte e do aporte a todos os municípios dos materiais de equipamentos de proteção individual, cestas básicas, todos os materiais que chegaram ao estado por captação, nós montamos ali um centro multidisciplinar de logística para atender de uma forma mais ágil possível à população.

A Defesa Civil tem que estar sempre com esse espírito da agilidade. Era isso que eu falava principalmente em termos de obras recuperativas, porque não adianta a gente passar muito tempo aguardando com obras se aquele município foi atingido de uma forma muito abrupta por um evento e nós, como Estado, demorarmos muito para recuperar e voltar àquela situação em um status quo que aquela cidade possui. Então, a gente sempre priorizou esses atendimentos e essa parte de logística humanitária foi da mesma forma,

não só na parte de materiais, mas lidamos também com a questão de mobilidade principalmente dos óbitos que ocorreram aqui no estado.

Eu me lembro que, no primeiro dia da operação, nós víamos o que estava acontecendo no mundo. A Itália sofrendo em demasia com a questão de transporte de corpos, os Estados Unidos, mesmo a cidade Nova York, o Equador ali em Guayaquil. Então, nós buscamos esses contatos com essas defesas civis locais e nos estruturamos para tal. A gente sempre tentou priorizar dessa forma uma estruturação mediante planejamento antecipado, para que a gente possa dar uma resposta a nossa população.

Tive a oportunidade de estar me especializando no Japão nessa área de gerenciamento de crise, na Alemanha também, então isso nos deu um know-how muito grande no tocante a essa missão à frente da Defesa Civil do Estado de São Paulo.

Então esse é o resumo da minha parte profissional. Eu me apresento aos senhores, como o presidente da comissão falou, à Diretoria de Operações da Artesp. Então eu sei que os desafios ali são grandes.

A gente vai tentar buscar, da mesma forma que nós trabalhamos nesses quase 37 anos de Polícia Militar, de buscar a integração de todos os órgãos, buscando esse equilíbrio nosso, do poder concedente, com as concessionárias. E principalmente com a visão da prestação de serviço ao usuário. Que esse eu acho que é a nossa meta, sim. Porque nós somos também usuários desse serviço.

Então a nossa obrigação é fazer com que todas as concessionárias cumpram o que está acordado. Buscaremos também, através das nossas gerências, se for permitido assim, uma integração maior com a Polícia Militar Rodoviária, buscando integrar os sistemas inteligentes que a Polícia dispõe. Principalmente no monitoramento de veículos que foram furtados ou que foram, alguns, envolvidos em algum tipo de ilícito.

Buscaremos também melhorar o centro de monitoramento da Artesp, integrando com os outros centros de monitoramento já existentes. E tentando, também, fazer com que todas essas obras que as concessionárias fazem, dentro do seu cronograma, sejam feitas com total segurança e com a agilidade que aquela obra requer. Então o objetivo nosso é esse. Em sendo aprovado pelos senhores, estarei à total disposição de cada um dos senhores para o que for necessário na área que nós estaremos assumindo.

Era isso, presidente. Obrigado pela paciência de todos.

O SR. PRESIDENTE - RAFA ZIMBALDI - PL - Obrigado, coronel Nyakas, pela disposição. Só peço para colocar mudo, só para não dar microfonia.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Srs. Deputados, nós temos a inscrição do deputado Roberto Morais e também do deputado Enio Tatto. São os dois deputados inscritos para que façam o uso da palavra.

Lembrando, mais uma vez, que os membros da comissão têm direito à palavra por 10 minutos. E aqueles não membros, que são líderes e membros da comissão, têm direito por cinco minutos. Eu, temporariamente, eu vou pedir ao deputado Cezar para que faça a mediação como presidente.

Eu só irei ao plenário, no Paulo Kobayashi, fazer a abertura de um evento. Já volto aqui, deputado Cezar. Enquanto os deputados passam à arguição deles, vou pedir para que V. Exa., deputado Cezar, como deputado mais experiente aqui, conduza a comissão na ausência do vice-presidente. Pode ser, deputado Cezar?

O SR. PRESIDENTE - RAFA ZIMBALDI - PL - Está sem áudio, deputado Cezar. Ainda sem áudio, deputado Cezar. Agora sim. Não, ficou sem áudio de novo.

O SR. CEZAR - PSDB - E agora?

O SR. PRESIDENTE - RAFA ZIMBALDI - PL - Agora sim, Cezar.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Cezar, é naquele mesmo botão que você foi da outra vez.

O SR. CEZAR - PSDB - Boa tarde, obrigado ao Zimbaldi, nosso presidente. Uma boa tarde ao Roberto Morais; ao Gilmaci; ao Tatto; ao Maurici; à Carla Morando, nossa companheira e grande líder do PSDB; Rodrigo Gambale; Alexandre Pereira, e ao Coronel Nyakas, que vai passar agora, junto com os deputados, por essa sabatina.

O primeiro inscrito é o Roberto Morais?

O SR. ROBERTO MORAIS - CIDADANIA - Sou eu, sim.

O SR. PRESIDENTE - RAFA ZIMBALDI - PL - Deputado Cezar, é o deputado Roberto Morais. Eu vou me ausentar por alguns minutos. Já volto, deputado Cezar. Deixo a condução com Vossa Excelência.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Cezar.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CEZAR - PSDB - Está ok, obrigado. Roberto Morais, pode dar continuidade.

O SR. ROBERTO MORAIS - CIDADANIA - Ok. Obrigado, deputado Cezar. Obrigado ao Rafa. Boa tarde a todos os deputados e deputadas. Especialmente ao coronel Walter Nyakas Júnior, que hoje está sendo arguido para fazer parte da Artesp, sendo aprovado por esta comissão.

Eu já tinha conhecimento de seu extenso curriculum. Já conhecemos o seu trabalho. Enfim, nós queremos que o senhor tenha muita sorte. Mas, diferente do que o Rafa disse, não vai passar pelo senhor a autorização das praças de pedágio. Já foi concedida, o Pipa, de Piracicaba a Panorama.

Estamos também com as praças funcionando na região, já com manifestos, já tivemos audiência com o presidente da Artesp, os prefeitos, os líderes. Na verdade, estão pedindo a isenção de quem mora em Charqueada e de quem mora em São Pedro. Nós sabemos das dificuldades financeiras, principalmente Charqueada, um município pequeno, o município que eu nasci, um município pobre.

Mas, na Diretoria de Operações, o senhor terá, sob a sua responsabilidade, a questão dos dispositivos de acesso, a gente sabe exatamente, e outras funções que o senhor vai ter como diretor da Artesp, nossa agência reguladora de Transportes.

Muito sucesso. E, claro, precisamos, sempre temos demandas de prefeituras, temos demandas de moradores. Estaremos sim participando ao senhor, presencialmente ou online, para que possa atender as demandas da nossa região e, conseqüentemente, de todo o estado de São Paulo. Sucesso na sua nova empreitada.

O SR. WALTER NYAKAS JÚNIOR - Deputado, agradeço as suas palavras. Da mesma forma que me coloquei à disposição, estando à frente da Coordenadoria de Defesa Civil, de todos os deputados, de todos os prefeitos, eu vou me colocar à disposição, desta forma também. Até estive conversando esses dias com o deputado, e eu sempre tive, por questão minha, não só frente à Defesa Civil, mas nos nossos 37 anos de funcionalismo

público... É de a gente se colocar do outro lado do balcão, para a gente estar ali, como cliente.

Então, não tenha dúvida, deputado, que o senhor pode contar comigo como que for preciso, e eu estarei ali para auxiliá-lo.

O SR. PRESIDENTE - CEZAR - PSDB - Obrigado ao deputado Roberto, ao coronel Nyakas. Já temos um problema sério, aí, hein, coronel. Charqueada. Lembra desse nome, aí. Charqueada.

O SR. WALTER NYAKAS JÚNIOR - Eu conheço, ali na região de Campinas.

O SR. PRESIDENTE - CEZAR - PSDB - Região de Campinas, o senhor já senta estudando Charqueada.

O SR. ROBERTO MORAIS - CIDADANIA - Aliás, agora não. Região de Piracicaba. Nós somos região metropolitana. Hoje, Campinas está no outro lado, nós moramos do outro lado do estado.

O SR. PRESIDENTE - CEZAR - PSDB - Lá é Piracicaba. E, lá, na Artesp, a primeira demanda chama-se Charqueada. (Inaudível.) Agora o segundo que vai... É o Enio? Não estou com a lista aqui, mas acho que é o Enio, não é?

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Sou eu mesmo.

O SR. PRESIDENTE - CEZAR - PSDB - Então, uma boa tarde, Enio. O coronel está para te ouvir.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Boa tarde. Boa tarde, Cezar, presidindo a sessão neste momento. Cumprimentar a deputada Carla Morando, deputado Roberto Morais, o Rafa Zimbaldi, que abriu a outra sessão. Cumprimentar meu colega de partido, Maurici. O deputado Alexandre Pereira também estava presente. E cumprimentar de forma especial, o Sr. Walter Nyakas Júnior, do qual eu tive o prazer de conhecê-lo, quando ele veio me visitar pedindo o apoio. Cumprimentar o deputado Roberto Morais, que já estava esquecendo também, meu amigo, né?

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Eu acho que o currículo é irreparável, como funcionário público, onde atuou. Assim como a deputada Carla Morando, que colocou. Agora, o papel que o coronel vai desempenhar como novo integrante da Artesp, é Diretoria de Operação da Artesp.

E, cabe à diretoria, a esse diretor, ao coronel, cálculos paramédicos e densidade de tráfego, implantação de novas tecnologias, regulação e operação das rodovias, aplicação na ABNT às placas de sinalização horizontal, controle e monitoramento de índice de crescimento de revestimento vegetal, reflorestamento, recuperação da natureza, na área desmatada.

Além disso, eu verifiquei aqui, que um papel importante vai ser a fiscalização à operação do sistema rodoviário concedido. O outro item é a autorização e instalação de equipamentos e serviços na faixa de domínio do sistema concedido, bem como os de publicidade permitida em lei. Analisar as solicitações referentes ao equilíbrio econômico e financeiro dos contratos de concessão e de permissões, no âmbito de sua competência.

Participar dos estudos de revisão de tarifas do sistema rodoviário concedido. Coordenar, ao término do contrato de concessão ou permissão, o recebimento do sistema rodoviário concedido.

Então, a gente percebe que não é só o currículo do coronel que é importante. Mais importante é o que ele vai exercer agora como membro da Artesp, caso aprovado, que eu acho que vai acontecer, aqui nesta comissão.

Estou falando isso porque o senhor coronel vai ser um representante nosso, do Parlamento, já que a gente tem pouco a falar sobre esses assuntos. Isso não passa pela Assembleia Legislativa, não passa pela Comissão de Transporte. A gente opina pouco, a gente só reclama. Tanto é que a criação de um pedágio em uma rodovia não é papel dos deputados da Assembleia Legislativa.

E eu estou andando o estado de São Paulo todo, na Comissão de Finanças e Orçamento, outros deputados também estão andando, e a gente percebe o tanto de reclamações, e, cobrando da gente, deputado, uma solução uma atenção a respeito do que está acontecendo no estado de São Paulo, com a quantidade de novos pedágios, além dos aumentos de pedágios.

Então, o senhor, como membro, e todos os membros da Artesp, é um porta voz de nós, deputados, e, obviamente, da população, que reclama muito sobre esse estado de coisas. Roberto Morais, colocou aí, vocês brincaram com o Roberto, sobre a questão da região de Piracicaba, que eu acompanho também todo o problema que está tendo lá.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Cumprimentar o deputado Alex de Madureira. E, eu estive em uma audiência pública agora, em Mogi das Cruzes, e foi impressionante a agressividade, a reclamação da criação do pedágio Mogi-Dutra. E, na volta de Euclides da Cunha, ontem, eu fui fazer audiência pública, no local mais longe de São Paulo, eu peguei a Assis Chateaubriand, e eu percebi novos pedágios lá. Uns três, ou quatro.

Também percebi que tem um problema de uma ponte que caiu, faz dois anos, e que não foi reestabelecida, e a gente é obrigado a pegar um desvio enorme. Não é um problema meu de um dia passar lá e ter que usar, mas a quantidade de caminhões, de transporte de veículos. Então, tudo isso, o senhor vai cuidar.

Então, gostaria de ouvir um pouco o senhor falar sobre esses desafios que o senhor tem, em uma área tão importante, tão sensível para a população do estado de São Paulo, e que é uma reclamação muito grande dos pedágios. E a gente sabe que isso aí, o poder das concessionárias é impressionante.

Parece que o governo não apita nada, ou se conforma e aceita, e nós da Assembleia Legislativa, não temos condições nenhuma, a não ser reclamar, e falar com vocês para ter um papel importante em defesa da população, dos produtores, daqueles que usam as rodovias do estado de São Paulo.

E, de forma muito especial, eu gostaria de colocar sobre um problema no Sem Parar, que é uma pegadinha, e eu passei por isso, por isso que estou falando. Se você faz um cadastro no Sem Parar, você faz dois cadastros, na verdade: um pela placa do veículo e outro pelo seu CPF, e você começa a pagar o Sem Parar, que é uma taxa fixa de 30 reais, se eu não me engano, além daquilo que você usa.

O problema que eu não sabia, que aconteceu comigo, é que quando você vende o carro, você comunica a placa; eles dão baixa na placa sua. Só que o Sem Parar não dá baixa no contrato que está no seu CPF e aí você continua pagando essa taxa. Então, se o cara mudar de carro três, quatro vezes, ele dá baixa na placa, tudo bem.

Agora, se ele não lembrar de dar baixa no CPF no contrato, ele vai continuar pagando essa taxinha. Foi o que aconteceu comigo com dois, três carros - carros da minha filha, obviamente. Então, a primeira coisa que eu pediria: que o Sem Parar se comunicasse com o Detran para que quando haja baixa de uma placa, baixe o contrato também para a pessoa não ficar pagando essa taxa muitas vezes sem saber que está pagando, que tem que pagar.

E aí vai acumulando até que chega um momento que eles te comunicam, te bloqueiam. Então, uma coisa muito desagradável. No mais, coronel, desejar boa sorte;

Divisão de Registro de Pronunciamentos

conte com o nosso apoio. O senhor veio conversar com a gente, não é? O deputado Maurici deve estar voltando na hora da votação, e sucesso.

E para lembrar, nós recebemos o presidente, o Milton, na semana passada e eu fui um dos que reclamei que os membros da Artesp têm que dar uma atenção melhor para os deputados, que são os representantes do povo quando têm suas reivindicações, porque diversos deputados estavam reclamando da Artesp, mas no dia que ele veio, me parece que ele atendia todos os deputados e o único que não atendeu foi o deputado Enio Tatto.

Então, espero que atendam também o deputado Enio Tatto, porque teve uma reclamação muito grande, mas na oitiva dele, na semana passada, parece que ele colocou os dados que estava atendendo muito bem todos os deputados.

No mais, sucesso, sorte, que eu acho que como eu li aqui, o senhor vai ter muito trabalho para desempenhar e espero que desempenhe com muita competência como o senhor desempenhou os outros cargos que o senhor ocupou no estado de São Paulo. Um grande abraço, coronel.

O SR. WALTER NYAKAS JÚNIOR - Deputado, obrigado. Queria cumprimentar o deputado Alex de Madureira também. Acho que ele deu uma saidinha, mas estava presente aqui na nossa reunião. Essa coisa do Sem Parar, sinceramente, deputado, eu não tinha me atentado para isso, mas eu vou me aprofundar nesse tema, porque o registro do meu Sem Parar é na placa, não é no CPF, mas eu vou dar uma olhadinha nessa situação sim.

Como o senhor bem disse, deputado, os desafios são enormes, como tantos outros que eu já enfrentei nos meus 37 anos da Polícia Militar. Assuntos novos, como eu falei aqui. Uma hora eu estava no Corpo de Bombeiros; depois eu passei para a Polícia Ambiental; depois eu passei para a Defesa Civil.

Assuntos totalmente diversos uns dos outros, mas uma particularidade que eu tenho - o senhor pode ficar muito tranquilo - é de a cada desafio que eu encaro, eu me aprofundo nele. Uma das receitas que eu sempre utilizei é de me cercar de técnicos da maior qualidade ao meu lado e a gente estar junto deles para decidir.

Decidir juntamente com eles e se aprofundar nos temas, porque eu acho que é isso que é o segredo do sucesso. E não tenha dúvida de que da minha boca os senhores terão resposta aí de tudo que for questionado, tudo que for necessária a informação. O senhor tem razão.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Eu estava conversando com o deputado Rafa Zimbaldi até um pouquinho antes de começar a nossa reunião; eu acho que o Estado como um todo peca pela comunicação. Às vezes se faz muita coisa e a informação não chega na ponta da linha e, por vezes, entre nós mesmos, que fazemos parte do governo.

Então, o objetivo nosso é ser de uma forma mais transparente possível e fazendo com que essas informações cheguem aos senhores. Os senhores com a função de membros da Comissão de Transportes, eu sei que têm um papel fiscalizador - isso não tenha dúvida -, mas são grandes parceiros nossos da difusão das informações que nós temos que passar.

Então, eu encaro dessa forma. Esse papel fiscalizador que tem que ser feito e o nosso da prestação da informação para os senhores e para a população como um todo. Então, o senhor pode ter a certeza de que eu atuei e sempre atuei dessa forma e obrigado pelas suas palavras, deputado.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Cezar, presidente, só para esclarecer a questão do Sem Parar: é óbvio que é pela placa. O problema é que quando a gente faz a opção, a gente assina um contrato também com o Sem Parar e quando você vende o carro, você muda, dá baixa na placa, só que aquele contratinho, se você não comunicar o Sem Parar, você continua pagando a taxinha.

Então, a maioria não se lembra desse contrato. Então, na verdade, deveria ter um acordo, uma comunicação do Sem Parar com o Detran, um diálogo, uma comunicação, porque senão o contribuinte só vai perceber depois de dois, três meses, quatro meses, que ele recebe a notificação do Sem Parar que está com aquela taxa atrasada, sendo que o carro já não é mais dele, só isso.

O SR. WALTER NYAKAS JÚNIOR - Eu vou olhar isso, deputado.

O SR. PRESIDENTE - CEZAR - PSDB - Obrigado. O deputado Tatto deu uma aula. Coronel Nyakas, o que a gente queria ouvir era que o senhor iria agir nessa taxa; que ao ser nomeado diretor tomasse essa reivindicação do deputado Tatto nessa taxa aí que nem eu sabia, viu, Tatto?

Às vezes a gente (Inaudível.) de carro e continua. Pode responder, coronel. O que a gente queria esperar era assim: “Vou assumir e vou me aprofundar nesse assunto para

acabar com isso”, porque tem muita gente pagando depois que decide-se vender o automóvel.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Cezar, verifique direito. Como você é um colecionador de carro, você deve ter muita taxinha lá atrasada.

O SR. PRESIDENTE - CEZAR - PSDB - Devo estar pagando, Enio.

O SR. WALTER NYAKAS JÚNIOR - Eu vou me aprofundar nesse tema aí, deputado Cezar.

O SR. PRESIDENTE - CEZAR - PSDB - É que o Tatto com a experiência dele fez aqui um monte de reivindicações, com a sabedoria, e uma delas foi essa aí. O Jorge chegou agora, o Maurici está aí, também ávido para falar, e o Alexandre Pereira. Algum de vocês quer...

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Presidente, eu me inscrevi para falar.

O SR. PRESIDENTE - CEZAR - PSDB - Então, vamos lá. Carla Morando agora. Coronel Nyakas, Carla Morando.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Boa tarde a todos. Quero cumprimentar aqui o nosso presidente, o Rafa Zimbaldi, e agora provisoriamente o nosso deputado Cezar, grande amigo. Cumprimento o coronel Nyakas, Roberto Morais, Enio Tatto, Rodrigo Gambale, Maurici, Alexandre Pereira, Alex de Madureira e o Jorge do Carmo. Acho que não esqueci ninguém. Como relatora desse projeto, fico muito feliz em poder falar alguma coisa do coronel Nyakas.

O coronel Walter Nyakas Júnior, com todo o seu histórico profissional e acadêmico e com vasta vivência na administração pública, é hoje coronel da reserva da PM do Estado de São Paulo, e a sua última atividade foi como secretário-chefe da Casa Militar e coordenador da Defesa Civil do Estado, onde ele atuou com brilhantismo. Ele está sempre atento, pronto a atender as demandas com muita agilidade, sempre muito resolutivo.

Eu me lembro de um dos vários episódios em que eu corri em busca da ajuda do coronel Nyakas, que eu quero expor aqui, que foi uma demanda da cidade de Euclides da

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Cunha Paulista. Chegou num domingo, 10 horas da noite, eu recebo uma mensagem e alguns vídeos do prefeito de Euclides da Cunha, onde teve uma chuva muito forte, torrencial, e acabou causando uma erosão numa via da cidade, dividindo a rua no meio. Uma cratera enorme que se formou ali. (Vozes sobrepostas.) É, pois é.

E aí o prefeito, desesperado... Cesar, desliga o seu microfone. Pronto. Então, ele me mandou essa mensagem às 10 horas da noite de um domingo. E imediatamente eu enviei essa mensagem e os vídeos para o coronel Nyakas, que estava lá na Defesa Civil do Estado. Prontamente, ele me mandou uma resposta, viu o vídeo e me pediu o telefone do prefeito de Euclides da Cunha, pois ele entraria em contato no dia seguinte, na segunda-feira logo cedo.

Dito e feito: segunda-feira, quando eram oito horas da manhã, o prefeito já estava me ligando dizendo que o coronel Nyakas tinha entrado em contato com eles e que eles estavam já tentando ali resolver os problemas. Numa questão de 15 dias, ele já tinha todo esse problema resolvido, inclusive com o aporte financeiro de 300 mil reais para a cidade poder restaurar aquela rua e trazer de volta a tranquilidade à cidade de Euclides da Cunha Paulista. Então, essa foi uma das demandas que a gente levou para o coronel Nyakas e que ele atendeu muito rápido, muito, muito rápido mesmo.

Então, eu queria falar aqui, porque eu acho que isso vale muito a pena nesta ocasião: ele está sempre pronto a ajudar e resolver as demandas o mais breve possível, o que é importante. Como chefe da Casa Militar, ele comandou as ações de grande importância, a ajuda enviada a Brumadinho, logo no início do nosso mandato, na região metropolitana de Belo Horizonte, durante aquela tragédia que resultou em centenas de mortes. Acho que foram 270 mortes com o rompimento da barragem, em 2019, na ocasião.

A Defesa Civil do Estado auxiliou nas buscas com agentes, dois helicópteros da Águia, 12 viaturas, caminhões com material operacional, dois cães farejadores, drone, todo o material operacional necessário para a missão. Mais uma vez, a atuação do coronel Nyakas foi com rapidez e agilidade, numa demanda tão urgente.

O Nyakas também coordenou trabalhos da Defesa Civil nos deslizamentos do morro após as fortes chuvas que tivemos no Guarujá em 2020 - das quais acho que todos os senhores lembram -, quando foram disponibilizadas 35 e meia toneladas de materiais de ajuda humanitária aos municípios afetados, com colchão, cobertor, cesta básica, roupa, água sanitária, kit de limpeza, kit de higiene, água potável e os homens. Então, mais uma vez ele estava à frente das operações desse auxílio durante o problema que teve no Guarujá.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Também estive à frente das operações de auxílio durante enchentes registradas no estado em 2019, durante aqueles episódios de geada também ocorridos nesse ano. Lembrando que em 2019 a gente ficou, em São Bernardo do Campo, quase uma semana embaixo d'água, e o coronel Nyakas mais uma vez estava ali ajudando rapidamente, sempre muito resolutivo. Ele inovou também na busca, com emendas parlamentares, para a compra de carros e equipamentos de atuação da Defesa Civil dos municípios.

Foi a primeira emenda parlamentar executada. Meu primeiro mandato. E eu fiquei muito atenta a essa questão. E a primeira emenda executada foi a do coronel Nyakas, que entregou prontamente ali todo o equipamento: um carro, bote e equipamentos para auxiliar a Defesa Civil de São Bernardo do Campo, como em muitas outras cidades onde outros deputados também fizeram esse aporte. Uma coisa inovadora; e acho que nunca alguém tinha pensado nisso.

E o coronel Nyakas trouxe essa inovação, o que foi muito bom, e hoje diversas outras secretarias têm feito alguma coisa nesse sentido. O Sr. Walter Nyakas Júnior foi também condecorado com mais de 30 medalhas e láureas ao longo da sua carreira, tendo todas as suas promoções, ao longo da carreira, por merecimento. Eu acho que isso tem que deixar bem claro: merecimento. É realmente digno de ocupar o cargo de diretor de operações da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo, a Artesp.

Eu acredito muito que teremos a agilidade que tanto os senhores pedem da Artesp durante todas as nossas reuniões de Comissão de Transporte. Sempre existe essa demanda da agilidade na Artesp e eu acredito que com você lá, Nyakas, a gente vai ter uma pessoa que realmente é resolutiva, ágil e sempre atende e está disposto a resolver. Então eu fico muito feliz, até porque no que diz respeito às funções que você atribuir da Artesp você fará com maestria, como sempre.

Diante disso, eu peço a aprovação desse Decreto Legislativo 59, de 2021, para a gente poder ter ali realmente uma pessoa brilhante e que faz um trabalho incansável em benefício de toda a população.

Muito obrigada a todos. Parabéns, coronel Nyakas. Saiba que tem aqui uma fã.

O SR. WALTER NYAKAS JUNIOR - Obrigado, deputada.

O SR. RAFA ZIMBALDI - PL - Bom, gente, agradecer aqui a disponibilidade do deputado Cezar. Obrigado pela condução... O seu microfone está mudo, deputado Cezar.

O SR. PRESIDENTE - CEZAR - PSDB - E agora?

O SR. RAFA ZIMBALDI - PL - Agora sim.

O SR. PRESIDENTE - CEZAR - PSDB - Com o retorno do Rafa Zimbaldi à Comissão de Transportes e Comunicações, volta à Presidência. O coronel ia responder agora... Agora, presidente, se o meu nome não estiver aí, coloque-o aí para mim, na inscrição, que eu estou fora aqui.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Rafa Zimbaldi.

* * *

O SR. PRESIDENTE - RAFA ZIMBALDI - PL - Já está inscrito agora, deputado Cezar. Só para me sintonizar aqui, o deputado Roberto Moraes já fez uso da palavra. Ok. Deputado Enio Tatto também já fez uso e a deputada Carla Morando acho que se adiantou um pouquinho, ela fez uso da palavra, mas ela já leu o relatório, deputada?

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Sr. Presidente, eu acho que...

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Na verdade, não tinha mais nenhum inscrito, aí eu acabei me inscrevendo, porque eu achei que já era a última, mas entrou depois, o Alex também se inscreveu e agora o Cezar. Mas, enfim, já ficam aí o meu voto e o meu relatório.

O SR. PRESIDENTE - RAFA ZIMBALDI - PL - Eu só vou considerar depois a secretaria, para ver se podemos já dar como lido o relatório, mas nós temos ainda as arguições, então o deputado Cezar é o próximo inscrito, o deputado Alex de Madureira está nos acompanhando aqui, vou pedir desculpas, deputado Alex, mas, por orientação da secretaria, da assessoria aqui da comissão, os deputados que podem ter a palavra são os deputados membros da comissão, conforme resolução da Presidência, líderes de partido.

Eu não tenho certeza se V. Exa. é líder de partido ou membro da Mesa Diretora. Caso V. Exa. seja líder de partido ou membro da Mesa Diretora, com certeza, só peço desculpas, porque eu não tenho a informação e o deputado Alex acabou de sair, não sei se caiu a conexão dele, mas já pedindo desculpas ao deputado Alex de Madureira.

Deputado Cezar, então, tem a palavra para as suas considerações.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente, antes do deputado Cezar.

O SR. PRESIDENTE - RAFA ZIMBALDI - PL - Pela ordem, deputado Enio Tatto.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Tire uma dúvida aqui, que agora embaralhou a minha cabeça. Normalmente se lê o relatório no início ou depois de se ouvir os inscritos? Eu acho que o correto é sempre o relatório primeiro e depois abre-se a discussão, não é? É isso?

O SR. PRESIDENTE - RAFA ZIMBALDI - PL - Deputado, eu já peço (Inaudível.). Deputado Enio, segundo a orientação, é a primeira vez que eu faço isso, então já peço desculpas aos nobres deputados, mas o que está aqui, conforme a nossa orientação, é que nós abrimos para arguição, depois o relatório da deputada Carla Morando e, depois, a votação. Esse é o cronograma que está previsto aqui como presidente.

Mas, V. Exa., com muito mais experiência do que eu, eu nunca participei e nunca acompanhei a nomeação de um diretor de uma autarquia, de uma empresa de economia mista, enfim, de uma agência reguladora, então eu não posso afirmar categoricamente. Essa é a orientação que nós tivemos.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Ok, obrigado. Está esclarecido, Sr. Presidente. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - RAFA ZIMBALDI - PL - Pois não. Deputado Cezar, então, tem a palavra por dez minutos.

O SR. CEZAR - PSDB - Como o deputado Enio Tatto falou e a Carla Morando, a deputada falou, o currículo é irreparável, mas é um desafio novo. A gente nota que o senhor trabalhou muito no Meio Ambiente, praça de esportes, Defesa Civil. E agora é Transporte e Comunicação, um desafio novo e cheio de percalços pelo caminho, pelo que o Enio falou.

Mas o que eu queria saber, coronel, é que nós assinamos já há um mês, um mês e meio uma CCE, duplicação das marginais da Castelo Branco e, também, o Viário Maria Campos, em Osasco, e um viaduto em Mairinque. E aí a gente queria saber como está a situação dessa obra quando o senhor se sentar lá.

O outro é Águas de Prata, cidade de turística, lá perto de Poços de Caldas, a última cidade nossa, que ela está morrendo por conta de uns caminhões que passam pelo centro da cidade, acabando com o comércio, acabando com os turistas. E a gente entrou, também, com requerimento para mudança lá, uma passagem por fora da cidade.

Eu queria que o senhor também desse uma olhada em Águas de Prata, que tem nosso requerimento, tanto na CCR, na Castelo Branco, onde atinge Barueri, Carapicuíba, Osasco, Jandira, Itapevi, o Alphaville como um todo, Parnaíba e Pirapora, com Águas de Prata, essa cidade que está em uma situação carente, lá na divisa de Minas Gerais.

E boa sorte ao senhor pela nomeação. Já tem o meu voto e já estou lhe passando o trabalho, como o Enio passou aí. Essa taxa de 30 reais está incomodando, viu, Enio? (Pausa.) Acho que ele está sem o som, não é possível.

O SR. WALTER NYAKAS JÚNIOR - Deputado, eu fiz as anotações. Eu só pediria para o senhor, se pudesse repetir, é viário Maria Campos, em Osasco?

O SR. CEZAR - PSDB - É Maria Campos, em Osasco.

O SR. WALTER NYAKAS JÚNIOR - Certo. E nesse contrato também tem um viaduto Mairinque. O senhor fala marginais, Maria Campos e Mairinque?

O SR. CEZAR - PSDB - As marginais vão ser prolongada até Itapevi. E será feito o viário Maria Campos, em Osasco, e mais um viaduto em Mairinque.

O SR. WALTER NYAKAS JÚNIOR - Certo.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

E a questão de Águas da Prata, os caminhões na circulação do centro, com requerimento de passagem por fora da cidade.

O SR. CEZAR - PSDB - Por fora da cidade.

O SR. WALTER NYAKAS JÚNIOR - Já está anotado, viu, deputado?

O SR. CEZAR - PSDB - Muito obrigado. Tem o meu voto aí. Deixo aí o meu voto.

O SR. PRESIDENTE - RAFA ZIMBALDI - PL - Agradeço ao deputado Cezar, já fazendo as suas reivindicações aqui, já nomeando automaticamente aqui o coronel Nyakas, e fazendo as reivindicações aqui.

Quero agradecer ao deputado Cezar pelas palavras, pelas colocações.

Eu vou solicitar, pedir desculpas aos nobres deputados, acho que antecipadamente eu já tinha conversado com a deputada Carla Morando, pedindo para que ela fosse a relatora.

Então, deputada Carla, agora oficialmente designada como relatora, eu vou pedir a V.Exa., novamente, para que faça, não? Ah, então está bom. Desculpem, gente.

Então, a informação aqui. Então, eu vou designar oficialmente a deputada Carla Morando como relatora.

Vou suspender esta reunião por dois minutos e aí, depois, numa reunião, eu convoco uma nova reunião, uma reunião extraordinária, para daqui a dois minutos, para que nós possamos fazer o procedimento da leitura do relatório. E aí depois a... (Inaudível.)

Então, eu agradeço, mais uma vez.

Nada mais havendo a tratar, eu declaro encerrada a presente reunião, já deixando os deputados convocados para daqui a dois minutos, para a próxima reunião.

Obrigado.

* * *

O SR. PRESIDENTE - RAFA ZIMBALDI - PL - Então, eu solicito a leitura da Ata da reunião anterior.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Pela ordem, Sr. Presidente, para dispensar a leitura da Ata anterior.

O SR. PRESIDENTE - RAFA ZIMBALDI - PL - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Os deputados que forem favoráveis permaneçam como estão. (Pausa.)
Aprovado.

Conforme designada já na reunião anterior, a deputada Carla Morando como relatora, eu peço para que a deputada Carla Morando proceda à leitura do seu voto, para depois a votação.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Pela ordem. (Vozes sobrepostas.)

Parecer. Por meio da mensagem A nº 96, de 2021, o Sr. Governador, com fundamento no disposto no Art.1º da Lei Complementar nº 918, de 11 de abril de 2002, alterado pelo Art. 1º da Lei Complementar nº 1175, de 2 de maio de 2012, submeter à deliberação deste Parlamento a indicação, para integrar o Conselho Diretor da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transportes do Estado de São Paulo, a Artesp, de Walter Nyakas Júnior, no cargo de diretor de operações, para exercer o mandato de quatro anos, acompanhado do respectivo currículo.

Após autuada e protocolada, a Mensagem seguiu para a Mesa desta Assembleia Legislativa, sendo consubstanciada do presente Projeto de Decreto Legislativo, nos termos legais.

Em seguida, a propositura foi encaminhada para o exame desta Comissão de Transportes e Comunicação, por força do que determina o § 2º do Art. 1º da Lei Complementar 918, de 2002, com redação dada pela Lei Complementar 1175, de 2012.

Recebidos os presentes autos, o Sr. Presidente desta comissão convocou o candidato indicado pelo Sr. Governador, para ser arguido publicamente, nos termos, também, do Art. 1º do § 2º da Lei Complementar 918, de 2002, com a redação dada pela Lei Complementar 1175, de 2012.

Realizada a edição pública, fui denominada relatora, para opinar sobre o nome indicado e emitir parecer.

Passamos a seguir à apreciação do nome indicado.

Pela análise do currículo profissional, constata-se que o indicado possui vasta experiência, perfazendo sua carreira profissional na Academia da Polícia Militar do Barro

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Branco, no 2º Batalhão da Polícia de Choque, na Casa Militar, no comando do policiamento ambiental, bem como no comando do policiamento da área 3, zona norte.

Observamos que o Sr. Walter Nyakas Júnior possui notável histórico profissional, como secretário-chefe da Casa Militar e coordenador da Defesa Civil do Estado.

Ainda avaliamos que é bacharel em Direito, com especialização em Direito Penal, na Escola Superior do Ministério Público, e em Direito Ambiental pela Escola Superior da Magistratura, possuindo, ademais, a seguinte formação acadêmica: Curso Preparatório de Formação de Oficiais, Curso de Formação de Oficiais, Curso de Gestão Contemporânea pela Qualidade, para oficiais, Curso de Especialização em Policiamento Ambiental para oficiais, Curso de Controle de Distúrbios Cíveis, para oficiais, Curso de Monitor de Direção Defensiva, Curso de Policiamento de Praças Desportivas, Curso de Técnica de Ensino, Curso de Especialização no Japão e na Alemanha, de Gestão de Riscos e Desastres, Mestrado em Ciências Policiais de Segurança e de Ordem Pública e doutorado em Ciências Policiais e de Segurança de Ordem Pública.

Outro (Inaudível.), o indicado que possui 51 anos e é natural de São Paulo, ingressando na Polícia Militar em 1985, onde cursou a Academia da Polícia Militar do Barro Branco, servindo, além da Assessoria Militar da Prefeitura de São Paulo, a Casa Militar do governador, onde exerceu, dentre diversas funções, a de diretor da Defesa Civil do estado de São Paulo, fazendo parte do 2º Batalhão da Polícia de Choque do Comando de Policiamento Ambiental, além do comando de policiamento da área 3.

De vasta vivência na administração pública, atualmente ocupa o cargo de chefe, secretário-chefe da Casa Militar e coordenador da Defesa Civil do Estado, sendo indicado ainda a presidente do Conselho Nacional dos Gestores de Proteção e Defesa Civil.

Obteve medalhas e condecorações, medalha valor militar em grau bronze, medalha em valor militar em grau prata, medalha em valor militar em grau ouro, Medalha da Casa Militar, medalha do mérito da inteligência, Medalha da Defesa Civil do Estado de São Paulo, Medalha da Defesa Civil do Município de Campinas, Medalha da Defesa Civil Nacional, Medalha do Regimento da Cavalaria 9 de Julho, Medalha do 2º Batalhão de Choque, Medalha do 3º Batalhão de Choque, Medalha do Cinquentenário do Canil, Medalha do 9º Batalhão da Polícia Metropolitana, Medalha do 16º Batalhão de Polícia Metropolitana, Medalha do Centenário do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, Medalha do Centenário do 7º Grupamento de Bombeiros, Medalha do Centenário do 1º Grupamento de Bombeiros, Medalha do Cadete Constitucionalista, Medalha Jânio Quadros Guarda Civil Metropolitana de São Paulo, Medalha do Mérito Policial Militar

do Estado de Sergipe, Medalha da Sociedade de Veteranos de 32 do MMDC Capitão Sinésio de Mello e Oliveira, Medalha da Sociedade de Veteranos de 32-MMDC Núcleo São Miguel Paulista, medalha da Sociedade de Veteranos de 32-MMDC Jovens Constitucionalistas, medalha do Centenário do 3º Grupamento de Bombeiros, medalha do Tribunal de Justiça Militar, Medalha das Forças Expedicionárias da ONU, Moeda medalha Desafio do 26º Aniversário do Comando de Policiamento de Trânsito, Moeda Medalha do 18º Batalhão de Polícia Militar, Colar Cruz de Honra Constitucionalista Láurea do Mérito Pessoal em 5º Grau, Láurea do Mérito Pessoal em 4º Grau, Láurea do Mérito Pessoal em 3º Grau, Láurea do Mérito Pessoal em 2º Grau e Láurea do Mérito Pessoal em 1º Grau.

Ademais, o Sr. Walter Nyakas Júnior foi declarado aspirante a oficial PM, em 15 de dezembro de 89, após conclusão do curso de formação de oficiais, e obteve as seguintes promoções, todas por merecimento: 2º tenente PM, em 25 de agosto de 90; 1º tenente major PM, em 15 de dezembro de 2011; tenente-coronel PM, em 24 de maio de 2015; coronel da PM, em 21 de abril de 2017.

Logo além dos históricos profissional e acadêmico apresentados, Walter Nyakas Júnior demonstrou qualificação e capacidade aos membros dessa comissão, para ocupar o cargo de diretor de operações da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo, a Artesp.

Diante do exposto, opinamos pela aprovação do Projeto de Decreto Legislativo nº 59, de 2021.

Carla Morando

Prontinho, lido meu relatório.

O SR. PRESIDENTE - RAFA ZIMBALDI - PL - Obrigado, deputada Carla.

Agora, sim, lido o relatório, eu abro para discussão. Se algum deputado quiser discutir o relatório, peço para que faça inscrição no chat. Se não houver...

Então, não havendo deputado a discutir o relatório, em votação. Deputados favoráveis permaneçam como estão. (Pausa.) Aprovado, então, por unanimidade a indicação do nome do coronel Nyakas, ao qual eu agradeço e parabeno aí a sua indicação, aprovação pela Comissão de Transportes. Reiterando que nós estamos aqui no Salão Nobre, sala anexa aqui à Presidência da Assembleia. Se houver algum deputado que queira conversar pessoalmente com o coronel Nyakas, ele já se coloca à disposição, mas agradeço aqui ao deputado Cezar, deputado Roberto Moraes, deputado Enio Tatto,

deputado Rodrigo Gambale, deputado Alexandre Pereira, deputado Maurici, em especial a nossa deputada Carla Morando, que fez o relatório.

Pela ordem, deputada Carla Morando.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Eu só gostaria de agradecer aí a todos os colegas deputados por aprovarem o nome, por unanimidade, do coronel Nyakas. Eu tenho certeza que ele fará um brilhante trabalho aí frente à Artesp.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - RAFA ZIMBALDI - PL - Tenho certeza disso. Obrigado, deputada Carla.

Deputado Rodrigo Gambale.

O SR. RODRIGO GAMBALE - PSL - Pela ordem, presidente. É com muito prazer que eu pude participar, hoje, dessa Comissão de Transportes, elegendo aí para o cargo da Artesp o coronel Nyakas. O coronel Nyakas sempre me atendeu com muito respeito, com muita atenção, com muita qualidade na Defesa Civil. E hoje ocupando uma nova função no governo do estado de São Paulo, só quero desejar toda a sorte do mundo para ele, que ele tenha muitas felicidades. Conte com este parlamentar, e que consiga fazer um grande trabalho pelo estado de São Paulo.

Parabéns, coronel. Sucesso aí nessa nova empreitada. (Inaudível.) eu sei que para o senhor é missão cumprida.

O SR. WALTER NYAKAS JÚNIOR - Obrigado, deputado.

O SR. PRESIDENTE - RAFA ZIMBALDI - PL - Obrigado, deputado Rodrigo Gambale.

Então, não havendo mais nada a tratar, declaro encerrada a presente reunião, agradecendo, mais uma vez, a todos os deputados e a presença do nosso querido coronel Nyakas, e agora o processo irá para a Mesa Diretora para inclusão na pauta na Ordem do Dia aqui em plenário.

Então, obrigado. Desejo uma boa tarde a todos. Obrigado.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

-Encerrada a reunião.

* * *